

# 8ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



## Coronavírus felino – relato de caso

Marcela Priscila Keller Santiago<sup>1</sup>, Robson Piontkosvsky<sup>2</sup>, Eduarda Pereira Andrade<sup>3</sup>, Augusto Gallini<sup>4</sup>,  
Jéssica Miranda Cota<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de Cães e Gatos – UNESC; <sup>2</sup>Médico Veterinário Residente em Anestesiologia Veterinária pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), <sup>3</sup>Especialista em diagnóstico por imagem em pequenos animais – IBVET, <sup>4</sup>Médico Veterinário, Docente do curso de Medicina Veterinária– UNESC – marcelakeller@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

O coronavírus felino (FCoV) é um vírus RNA envelopado que ocorre sob uma grande diversidade de amostras, no qual são classificáveis em dois tipos: coronavírus entérico (FECV) e vírus da peritonite felina (FIPV). Diferenças no tropismo celular justificam as diferentes manifestações clínicas da infecção por FCoV. O FECV apresenta um tropismo pelo epitélio intestinal, replicando-se nos enterócitos causando diarreia ou infecção assintomática. O FECV pode estar presente em ambiente onde há aglomerado de felinos e sua eliminação pode ser transitória, recorrente ou crônica durante meses ou anos. Os felinos acometidos podem apresentar infecções inaparentes e alguns casos ocorrem diarreia transitória. O diagnóstico é baseado nas manifestações clínicas, exames hematológicos, radiografia de tórax, ultrassonografia de abdômen e reação em cadeia pela polimerase (PCR).

### OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de coronavírus felino.

### DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO

Foi atendido um felino, macho, persa, quatro meses atendido no Hospital Veterinário “Joaquim Rossi” – UNESC. O animal apresentava histórico de apatia, hiporexia e hipodipsia há duas semanas. Ao exame físico, o mesmo apresentava quadro febril, mucosas cianóticas, dispnéia, ausculta pulmonar abafada. Foram realizados os testes para o vírus da leucemia felina e vírus da imunodeficiência felina, sendo ambos negativos. Não foram observadas alterações no hemograma ou bioquímico sérico. O exame do PCR para coronavírus felino foi positivo. A radiografia de tórax apresentou efusão pleural em hemitórax direito, necessitando de toracocentese. Imagens ultrassonográficas apresentavam alterações hepáticas. Foi instituído tratamento de suporte com oxigenoterapia, fluidoterapia, ceftriaxona 30mg/kg, prednisolona 1mg/kg e dipirona 12,5mg/kg. Devido ao prognóstico ruim da doença, o felino foi a óbito no período de 10 dias de internação.



Figura 1. Felino em posição ortopnéica

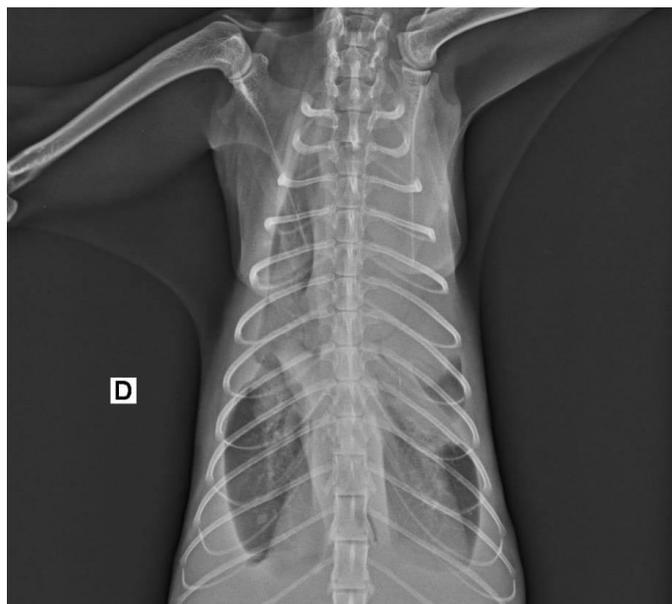


Figura 2. Radiografia de tórax em efusão pleural em hemitórax direito.

### REFERÊNCIAS

- 1- LITTLE, Susan E. O gato. 1 ed, Rio de Janeiro, Editora Rocca, 2015, pag 1913.
- 2- MAZZOTTI, Giovana Adorni, ROZA, Marcelo Rodrigues. Medicina felina interna. Editora Equalis, Curitiba, 2016, pag 996.
- 3- JÉRICO, Márcia Marques; et al. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos, 1.ed, Rio de Janeiro, Editora Roca, 2015, pag 7047.